

## PAZ EM MOÇAMBIQUE: CAMPANHA DECORRE EM ROMA

Por Lourenço Jossias, enviado especial

2-51/92 (Roma) Catorze organizações não-governamentais italianas estão a levar a cabo, desde Fevereiro último em Roma, uma campanha a favor da paz em Moçambique.

Segundo Francesco Petrelle, coordenador do sector de Informação do MOLISV ( Movimento para a Libertação e Desenvolvimento ), uma das instituições envolvidas na campanha, o objectivo central desta acção é fazer pressão junto do Governo e da Renamo para que seja assinado um acordo de paz no país, em guerra há 16 anos.

Outro objectivo da campanha " Paz em Moçambique " é fazer a divulgação de Moçambique na Itália, onde o nosso país é pouco conhecido e onde os órgãos de Informação locais pouco ou nada falam sobre Moçambique, apesar de a Itália albergar as conversações entre o Governo e a Renamo há mais de dois anos.

No início do movimento, foi produzido muito material informativo sobre a realidade moçambicana, tendo sido impresso e distribuído em camisetas, chapéus, brochuras e postais.

MEDIA FAX

3. 8. 1992

1/4

ISCO - Associação, Acap,

Uma das brochuras, talvez o documento central da campanha, contém informações sobre Moçambique desde a colonização portuguesa, a luta armada de libertação nacional, localização geográfica do país, situação actual e dados sobre a história do país.

No mesmo documento que tem assinalável circulação em Roma e também em Moçambique, estão reproduzidas duas mensagens de apelo à paz, uma dirigida às delegações do Governo e da Renamo presentes nas negociações de paz e outra endereçada ao Presidente do Conselho de Ministros italiano.

A mensagem dirigida ao chefe do Governo italiano apela para que se dê mais atenção às conversações que decorrem em Roma e faça pressão junto da comunidade europeia para que os países membros ajudem a alcançar a paz e ajudem a reconstruir o país e a edificar a democracia.

A campanha, descrita por Francesco Petrelle como uma contribuição à paz em Moçambique, envolve organizações não-governamentais italianas ligadas a projectos de desenvolvimento, sindicatos e confissões religiosas de ordem cristã.

2/4

"Estamos a fazer um trabalho para enviarmos mais postais e assinaturas de paz às delegações em conversações", disse a nossa fonte ao falar do trabalho que organizações como a ISCOS, Crocevia, Acap,

Progeto Sud, Progeto Sivoluppo, e outras realizam.

A divulgação da realidade moçambicana na Itália é um dos objectivos centrais da campanha, uma vez reconhecida a indiferença com que os órgãos de Informação italianos olham para Moçambique e, de uma forma geral, para todos os países do terceiro mundo.

"A primeira informação que tivemos que divulgar quando iniciamos a campanha foi de que aqui, nesta cidade, estão a decorrer conversações de paz entre o Governo e a Renamo, pois as pessoas não sabiam disso", disse o interlocutor.

Através do trabalho em curso, crê-se na Itália que o Governo e a Renamo se sentirão pressionados a acabar com a guerra que travam há mais de uma década. Ao mesmo tempo que decorre a campanha, as ONG's italianas estão empenhadas no desenvolvimento da sociedade civil moçambicana, estando enquadrado nesse espírito o seminário realizado em Junho em Maputo com as ONG's moçambicanas sob o patrocínio de organizações italianas.

"Estamos interessados num tipo de intercâmbios e de solidariedade sem paternalismos", disse Francesco Petrelle, para quem não pode haver desenvolvimento sem paz.

Os promotores da campanha planeiam ter um encontro este mês com as duas delegações em conversações a fim de lhes entregar as cartas e assinaturas de paz que continuam a ser recolhidas em várias partes da Itália.

Também se vai organizar um encontro entre as delegações com deputados do Parlamento italiano que será "seguramente uma forma de pressão e de divulgação da realidade moçambicana junto dos "media" italianos", disse a fonte.

4/4.